



Longyear Museum

Mary Baker Eddy

DESCOBRIDORA, FUNDADORA E LÍDER DA CIÊNCIA CRISTÃ

Uma breve biografia e cronologia

Descobridora, Fundadora, Líder são papéis que se entrelaçam e se estendem por toda a longa história de Mary Baker Eddy. Tais papéis estão refletidos nesta biografia concisa, organizada cronologicamente e por tópicos.



PRIMEIROS ANOS

MARY MORSE BAKER, DA CIDADE DE BOW, ESTADO DE NEW HAMPSHIRE, 1821

Mary Baker Glover, ao redor de 1853

Em 16 de julho de 1821, a menina, que ficaria conhecida em todo o mundo como Mary Baker Eddy, nasceu em uma fazenda na cidade de Bow, Estado de New Hampshire. Mary era a mais nova dos seis filhos de Abigail e Mark Baker. Como seus pais, Mary Baker era sinceramente religiosa e cresceu como leitora dedicada da Bíblia.



Em 1836, os Bakers se mudaram para Sanbornton (hoje Tilton). Mary estava com 14 anos, e Albert, um de seus irmãos mais velhos que cursou a Dartmouth College (Faculdade de Dartmouth), frequentemente encarregava-se de orientá-la em casa, tanto nos estudos como na leitura diversificada. Quando Mary estava bem de saúde, frequentava a Academia de Sanbornton.

Contudo, ao longo de toda sua infância e adolescência, Mary teve uma saúde tão frágil, que sua família e amigos temiam que não vivesse até a idade adulta.

JOVEM ESPOSA, VIÚVA, MÃE, 1844

George Washington Glover, década de 1830

Aos 22 anos de idade, casou-se com George Washington Glover, em 10 de dezembro de 1843, e tornou-se Mary B. Glover. George, que possuía uma empresa de construção no Estado da Carolina do Sul, era onze anos mais velho. No dia de Natal, os recém-casados partiram de navio para a cidade de Charleston.



Seis meses mais tarde, seu marido faleceu repentinamente de febre amarela. Quase sem dinheiro algum, Mary voltou para o norte, para a casa de seu pai, viúva e grávida. Ali, seu filho, George Glover Jr., nasceu em 12 de setembro.

Durante os anos seguintes, sua frágil saúde piorou. Como Mary se encontrava frequentemente incapacitada pelo sofrimento físico, sua família providenciou para que o pequeno George fosse cuidado pelo casal de uma fazenda vizinha, Mahala Cheney e seu marido.



PRIMEIROS ANOS

PROMESSAS QUEBRADAS



Daniel Patterson

Em 1853, Mary se casou com Daniel Patterson acreditando na promessa de que ele daria um lar para seu filho. Patterson logo quebrou sua promessa — a primeira de muitas promessas quebradas. Apesar do afeto mútuo, o casamento foi se deteriorando.

O filho pequeno de Mary, George Glover, estava sendo criado pela família Cheney, na pequena cidade rural de North Groton, no estado de New Hampshire. Para ficar perto do filho dela, o casal mudou-se para a cidade de North Groton. Entretanto, os Cheneys se mudaram para o longínquo oeste americano, levando o menino “Georgie”, então com 11 anos, com eles. O garoto ficaria mais de vinte anos sem rever a mãe.

Para sustentar sua esposa semi-inválida, Patterson comprou 50% de uma serraria. O empreendimento não deu lucro, deixando apenas dívidas. Ao redor de 1860, eles perderam a serraria e a casa, quando a hipoteca foi executada. O casal foi forçado a se mudar para uma casa alugada em Rumney, onde moraram por mais ou menos dois anos, mas Patterson estava frequentemente longe de casa.



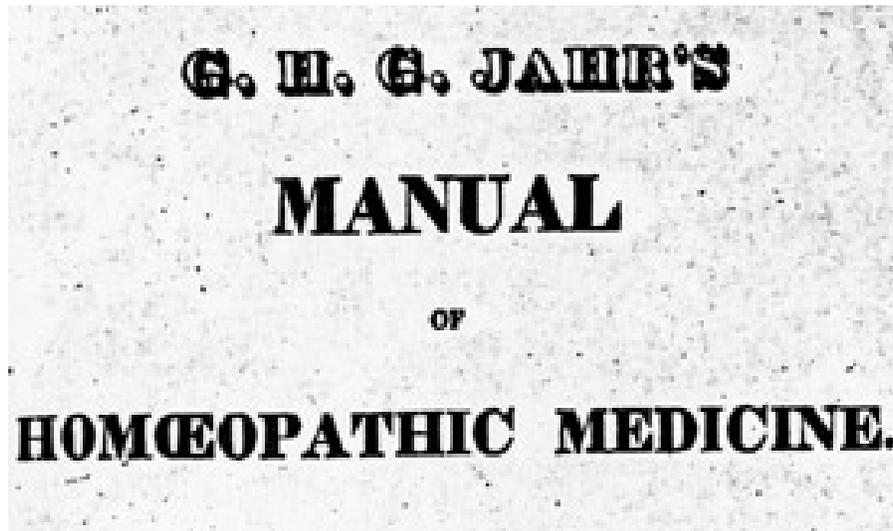
Serraria Patterson, North Groton, NH

Por fim, mudaram-se para Swampscott, Estado de Massachusetts, subúrbio da cidade de Lynn, famosa por sua próspera indústria de calçados, e ali ocuparam um apartamento de 2º andar na Paradise Road (Estrada Paraíso). Ali, em 1865, Mary B. Patterson chegou ao limiar de um momento decisivo, tanto para ela mesma como para milhares de outras pessoas.



DESCOBRIDORA: A CIÊNCIA DO CRISTIANISMO

A BUSCA PELA SAÚDE DURANTE AS DÉCADAS DE 1840 A 1860.



Manual de homeopatia

Desde a década de 1840 até meados da década de 1860, Mary buscou a cura em várias teorias terapêuticas de sua época, inclusive homeopatia, hidropatia e sistemas dietéticos Graham. Muitos autodenominados “sanadores” prometiam curas pseudocientíficas, que não faziam uso da medicina.

Em 1862, ela respondeu a um anúncio de um desses “sanadores”, Phineas P. Quimby, da cidade de Portland, no Estado do Maine. Com o tratamento, a saúde dela melhorou nitidamente durante algum tempo.

No início, devido à sua grande fé na Bíblia, a prática de Quimby fê-la lembrar-se dos relatos dos Evangelhos, que mostram a maneira pela qual Jesus curava “toda sorte de doenças e enfermidades”. Contudo, o efeito dos tratamentos de Quimby, como também das outras “curas” que ela experimentava, foram de curta duração.

Suas experiências com essas várias teorias ajudaram-na a abrir seu pensamento para a causa mental das doenças físicas, como também, agregadas ao seu estudo das curas contidas na Bíblia, indicaram-lhe o caminho para a descoberta espiritual que ela denominaria Ciência Cristã.



DESCOBRIDORA: A CIÊNCIA DO CRISTIANISMO

RECUPERAÇÃO COMPLETA POR MEIO DA ORAÇÃO, 1866.



Paradise Road, Swampscott, MA, onde aconteceu a cura.

Em Swampscott, Massachusetts, na noite de 1º de fevereiro de 1866, a Sra. Patterson sofreu graves lesões internas após uma queda na calçada coberta por uma camada de gelo. No dia seguinte, o médico levou-a para casa de trenó e carregou-a escada acima até o apartamento dos Pattersons, no 2º andar. Ela foi colocada sobre uma pequena cama na cozinha, próxima ao calor do fogão. Permaneceu deitada ali, incapaz de se levantar ou caminhar, uma vez que o menor movimento lhe causava intensa dor.

O médico que a atendeu lhe deu poucas esperanças de recuperação. Amigos ansiosos se reuniram na sala de estar, temendo o pior. Mandaram chamar o pastor. Um telegrama foi enviado ao marido, que estava fora na ocasião, para que voltasse para casa imediatamente. Três dias se passaram sem nenhuma melhora.

No domingo, voltando-se à sua Bíblia, ela ficou profundamente inspirada com o relato de uma das curas realizadas por Jesus. Em um momento de profunda percepção espiritual, achou-se repentinamente capaz de se levantar da cama e atravessar o aposento sem ajuda. Seus amigos ficaram assombrados. “Isso foi conseguido apenas por meio da oração”, disse-lhes ela. Sua saúde melhorou nos meses seguintes e ela compreendeu que aquele fora um momento decisivo.



DESCOBRIDORA: A CIÊNCIA DO CRISTIANISMO

UM FIM E UM COMEÇO



Mary B. Glover, nos ano 1867

Alguns meses mais tarde, seu marido, Daniel Patterson, a abandonou, pondo fim aos anos de luta que ela enfrentara para manter o casamento com ele. Durante os dez anos seguintes, Mary voltou a usar o nome de seu finado marido, Glover. Em situação financeira difícil, foi forçada a se mudar de um quarto alugado para outro, inúmeras vezes. Durante todo esse tempo, buscou incansavelmente compreender o poder que a havia curado.

Ela havia vivenciado um momento de profunda clareza espiritual. Contudo, isso fora somente um começo. Estava com quase quarenta e cinco anos de idade, empobrecida, frágil e sozinha. Tudo o que ela iria realizar, aconteceria nos quarenta e cinco anos que estavam por vir.

A CURA DE DOENTES

A partir de 1866 e ao longo dos anos seguintes, suas descobertas foram testadas, e curou paciente após paciente, inteiramente por meio da oração.

Uma mulher com o quadril deslocado foi curada, assim como um menino com um grave abscesso no dedo, um homem com tuberculose, uma criança aleijada de nascença que ela encontrou na praia, um cocheiro ferido em um acidente. Pacientes que sofriam de enterite, pneumonia, difteria, câncer, insanidade, juntas anquilosadas, surdez, mudez, febre cerebral, ossos cariados e juntas deformadas estavam entre as inúmeras curas realizadas pela Sra. Glover.



DESCOBRIDORA: A CIÊNCIA DO CRISTIANISMO

AO PESQUISAR AS ESCRITURAS

Mary procurou o elo entre as curas que fazia e as leis espirituais de Deus. Ela escreveu mais tarde:

“... no final de 1866, alcancei a certeza científica de que toda causa era a Mente [Deus], e todo efeito um fenômeno mental”.

Intensificando seu estudo da Bíblia, especialmente as curas de Jesus, ela passou três anos fazendo volumosas anotações. O desenvolvimento de seu pensamento está traçado nessas centenas de páginas. As descobertas que foram emergindo dariam origem, no devido tempo, aos sermões, às aulas e aos escritos publicados, que a tornariam uma das mulheres mais admiradas e comentadas de sua época.

CIÊNCIA CRISTÃ

Sua descoberta ainda não tinha um nome. Mary a considerava como o restabelecimento da prática do cristianismo primitivo com os “sinais que se seguem”. No início, chamou seu sistema de “Ciência *Moral*”, enfatizando a natureza *mental* desse sistema. Depois, denominou a religião “Ciência Cristã” para enfatizar seu caráter cristão. Como escreveu mais tarde:

“Chamei-a *Cristã* porque é compassiva, benéfica e espiritual. A Deus denominei *Mente imortal*. Aos sentidos físicos, ou natureza sensória, chamei de *erro* e *sombra*. A Alma denominei *substância*, porque só a Alma é verdadeiramente substancial. A Deus caracterizei como entidade individual, porém neguei Sua corporalidade. O real afirmei que é eterno; e seu antípoda, ou seja, o temporal, descrevi como irreal. Ao Espírito chamei de *realidade*, e à matéria de *irrealidade*.”

Retrospecção e Introspecção, p. 25:11-20

Mary insistia em que as curas vivenciadas por um número crescente de pacientes serviam apenas como um vestíbulo para a regeneração moral e o crescimento espiritual. Ela escreveria:

“A cura da doença física é a menor parte da Ciência Cristã. É apenas o chamado inicial ao pensamento e à ação, dentro do alcance mais elevado do bem infinito. O objetivo predominante da Ciência Cristã é a cura do pecado; e essa tarefa pode ser, às vezes, mais difícil do que a cura da doença; porque muito embora os mortais gostem de pecar, não lhes agrada estar doentes”.

Rudimentos da Ciência Divina, pp. 2-3: 27-2



(NOTA: Para uma compreensão mais ampla da religião da Ciência Cristã consulte o livro-texto: *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* e outros escritos de Mary Baker Eddy, como também as revistas e livros publicados pela Sociedade Editora da Ciência Cristã, disponíveis nas Salas de Leitura mantidas pelas igrejas da Ciência Cristã.)

PROFESSORA: A CURA PELA CIÊNCIA CRISTÃ

O ENSINO DA CIÊNCIA DA CURA CRISTÃ



Sala de estar, casa da Sra. Bagley, Amesbury, MA, onde a Sra. Glover ensinou os primeiros alunos.

Se a cura dependesse somente do talento pessoal de uma solitária senhora em Lynn, a Ciência Cristã não teria continuado a existir depois dela. Contudo, ela considerava as curas como evidência das leis universais de Deus, que podiam ser ensinadas aos outros. Logo após sua recuperação, ela começou a ensinar a cura pela Ciência Cristã. O começo foi humilde — um único aluno, Hiram Crafts, no início

de 1867. Depois, uma segunda e uma terceira alunas em Amesbury, Massachusetts.

Em setembro de 1868, ela alugou uma sala na residência da família Wentworth, em Stoughton, Massachusetts. Sally Wentworth, sua quarta aluna, tornou-se uma bem sucedida praticista da cura pela oração.



Hiram Crafts, 1º aluno



Sarah Bagley, primeiros alunos



Sally Wentworth, primeiros alunos

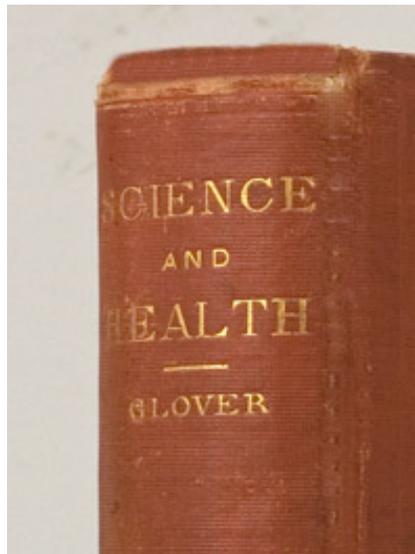


De volta a Lynn, ao redor de junho de 1870, Mary Glover viu o número de suas classes aumentarem. Cada classe, com um punhado de alunos, recebia um curso de três semanas de duração, composto de doze aulas, que os preparava para curar a si mesmos e aos outros. Nos anos por vir, ela receberia o alvará para uma faculdade onde dar suas aulas.

Contudo, em primeiro lugar, a Ciência necessitava de um livro de texto.

PROFESSORA: A CURA PELA CIÊNCIA CRISTÃ

O LIVRO-TEXTO DA CIÊNCIA CRISTÃ: *CIÊNCIA E SAÚDE* 1875.



Ciência e Saúde, 1ª edição, 1875

Em 1868, a Sra. Gale, da cidade de Manchester, Estado de New Hampshire, estava morrendo de pneumonia, de acordo com o médico que a atendia. Pessoas que a conheciam enviaram um telegrama à Sra. Glover, pedindo-lhe que viesse ajudar a Sra. Gale. Ela foi.

Por meio de seu tratamento metafísico, em espírito de oração, a Sra. Glover curou a paciente instantaneamente. O médico se surpreendeu e insistiu que a Sra. Glover publicasse sua Ciência em um livro e “o desse ao mundo”.

Ao redor do início de 1872, ela estava pronta para pôr o ensino de lado e passar os próximos três anos escrevendo aquele que se tornaria o livro-texto da Ciência Cristã. O manuscrito foi primeiramente intitulado *A Ciência da Vida*, mas foi publicado com o título *Ciência e Saúde*. Nas edições posteriores, o livro seria reintitulado *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*.



PROFESSORA: A CURA PELA CIÊNCIA CRISTÃ

O PROCESSO DE ESCREVER *CIÊNCIA E SAÚDE*

A casa da Sra. Eddy na Broad Street, Lynn, Mass.

Ciência e Saúde levou três árduos anos para ser escrito, de 1872 a 1875. O manuscrito, cada vez mais volumoso, era composto de suas extensas anotações sobre a Bíblia, sobre o ensino em classe e sobre seu comprovado trabalho de cura. Contudo, a maior parte do que escrevia diariamente em páginas, provinha de um fluxo de inspiração e percepção. A torrente de palavras fluía de maneira veloz por todas as folhas de papel que frequentemente lhe caíam do colo e se espalhavam ao seu redor no chão.



Perto do final de 1873, ela havia juntado as folhas em um pacote e estava oferecendo o manuscrito aos editores de Boston. Eles não estavam interessados. Ela teria de se tornar sua própria editora.

Em 1875, Mary comprou uma casa na Broad Street, em Lynn. Ali, em um pequeno quarto no sótão ela terminaria o manuscrito, acrescentando catorze importantes páginas, inseridas dentro do último capítulo: “Curar o doente”. O tema dessas páginas se desenvolveria mais tarde em um capítulo separado: “Desmascarado o Magnetismo Animal”.

Mary encontrou uma gráfica e começou o trabalho de revisão das provas tipográficas, corrigindo frequentemente o trabalho mal feito de um tipógrafo que insistia em alterar o texto que ele achava difícil de compreender. A tarefa era tediosa, mas o trabalho continuava.

No ano seguinte, as livrarias estavam exibindo uma nova obra da Editora da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde*, de Mary B. Glover.

Durante os trinta e seis anos seguintes, ela revisaria esse livro-texto repetidas vezes, aperfeiçoando e tornando sua mensagem mais clara por meio de oito grandes revisões e bem mais de quatrocentas impressões (com uma média de mil exemplares cada).

Desde a primeira edição, em 1875 até hoje, o livro que os editores predisseram que nunca interessaria ao público, encontrou milhões de leitores no mundo todo.



PROFESSORA: A CURA PELA CIÊNCIA CRISTÃ

SR. E SRA. EDDY, 1877.



Mary Baker Eddy, ao redor de 1876

Próximo da publicação de *Ciência e Saúde*, a Sra. Glover voltou a ensinar na sala de visitas da casa que havia comprado na Broad Street, Lynn, Massachusetts. Entre os alunos estavam agora pessoas que se tornariam corajosos trabalhadores pelo movimento da Ciência Cristã, como Julia Bartlett, Calvin Frye e, em 1876, Asa Gilbert Eddy.

Asa Gilbert Eddy, ao redor de 1860

Gilbert Eddy (como era conhecido por seus amigos) abriu um escritório para a prática da cura pela Ciência Cristã e foi o primeiro a se anunciar como Cientista Cristão. Em janeiro de 1877, com seu casamento com Gilbert na sala de estar da casa da Broad Street, a autora de *Ciência e Saúde* tornou-se Mary Baker Eddy.

Homem gentil, amável, o marido foi um sólido apoio para Mary, pois pesquisou a lei dos direitos autorais para proteger seus escritos e tornou-se editor das edições seguintes de *Ciência e Saúde*. Logo depois que os Eddys se mudaram para Boston em 1882, Gilbert faleceu, e ela ficou mais uma vez sozinha para seguir em frente.





PROFESSORA: A CURA PELA CIÊNCIA CRISTÃ

CONFERÊNCIAS E SERMÕES. BOSTON, DÉCADA DE 1880



Chickering Hall, Boston, onde a Sra. Eddy deu conferências na década de 1880.

Em uma época em que conferências e sermões eram importantes meios de comunicação para atingir o público, Mary Baker Eddy foi uma notável oradora. No final das décadas de 1870 e 1880, em Lynn e em Boston, suas palestras periódicas em salas de estar deram lugar a conferências e sermões regulares em auditórios alugados, cada vez maiores.

Por duas vezes ela falou em auditórios de Chicago superlotados e, em 1889, ela deu uma conferência para mais de 1000 pessoas, no auditório Steinway Hall, na cidade de Nova Iorque.

Ainda em 1898, perto de seu octogésimo ano de idade, ela pregou no Christian Science Hall, em Concord, N.H., para uma casa lotada, que incluía vários repórteres de jornal.



PROFESSORA: A CURA PELA CIÊNCIA CRISTÃ

A FACULDADE DE METAFÍSICA DE MASSACHUSETTS

Columbus Avenue, 569/571, Boston, MA. casa de Mary Baker Eddy e sede da Faculdade de Metafísica de Massachusetts em Boston



A Faculdade de Metafísica de Massachusetts teve seu alvará concedido em janeiro de 1881. Os primeiros cursos foram ministrados em Lynn. Em 1882, os Eddys se mudaram para Boston e a Faculdade reabriu na Columbus Avenue, 569, com Mary Baker Eddy como sua presidente e, virtualmente, única professora.

Durante os sete anos seguintes, o que havia começado com um único aluno, expandiu-se para salas de aulas com dezenas de alunos, com Institutos da Ciência Cristã e praticistas da cura pela Ciência Cristã, de costa a costa dos Estados Unidos e outros países.

O crescimento está documentado nas listas de anúncios do *Journal of Christian Science*, que a Sra. Eddy estabeleceu em 1883, e que se tornou a revista mensal *The Christian Science Journal*. Pelo final da década, centenas de pessoas de todo o país estavam se candidatando para seus cursos.



Mary Baker Eddy, no final da década de 1880

Em março de 1889, ela ensinou sua maior Classe Primária, com sessenta e cinco alunos. Contudo, sua Classe Normal naquele ano seria a última ensinada em Boston. Após aquela classe, ela deixaria Boston e fecharia a Faculdade. Estabelecendo-se em Concord, no estado de New Hampshire, voltou sua atenção para outro trabalho urgente.

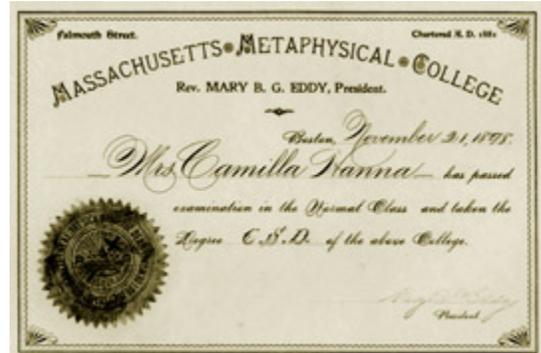


PROFESSORA: A CURA PELA CIÊNCIA CRISTÃ

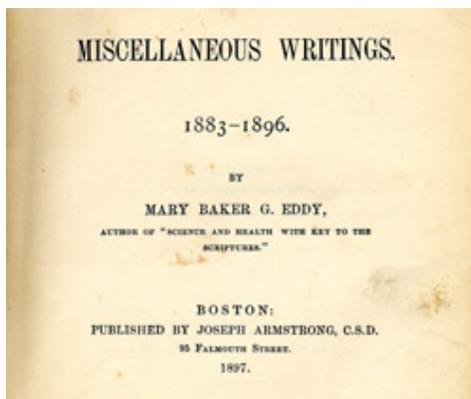
O ENSINO DA CIÊNCIA CRISTÃ

Certificado do Massachusetts Metaphysical College dado à Sra. Camilla Hanna

Seu método de ensino era Socrático, ou seja, perguntas e respostas, frequentemente começando com a pergunta: “O que é Deus”? Um aluno lembra-se de que depois das primeiras três lições ela disse para a classe: “Agora vão para casa e aceitem seu primeiro paciente”. Os alunos fizeram exatamente isso, o que resultou em curas.



Depois de se formarem, muitos alunos da Classe Primária foram para a prática pública da cura pela Ciência Cristã e estavam autorizados a acrescentar as letras CS (abreviação de “Cientista Cristão”, em inglês) após o nome. Assim que os graduados estabelecessem um registro de curas comprovadas, eles podiam se matricular no Curso Normal, que os preparava para ensinar e os qualificava a acrescentar as letras “CSB” (“Bacharel de Ciência Cristã”) ou “CSD” (“Doutor em Ciência Cristã”) após o nome. Alguns deles, em todo o país, abriram Institutos da Ciência Cristã e ensinavam seus próprios alunos.



Vários escritos 1883-1896, primeira edição

Contudo, o ensino deles, às vezes, se desviava daquilo que haviam aprendido. Em 1896, Mary Baker Eddy voltou-se para a questão do ensino correto, como ela havia feito repetidas vezes ao longo da década anterior. Editou e publicou seus artigos, sermões e cartas selecionadas em um livro: *Miscellaneous Writings, [Escritos Diversos] 1883-1896*. Ela achava que esse livro serviria para lembrar seus seguidores daquilo

que ela havia ensinado. Quando a antologia foi publicada, em 1897, ela suspendeu o ensino durante um ano, declarando: “A Bíblia, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, e minhas outras obras publicadas, são os únicos instrutores apropriados para esta hora”.

Em 1898, ela estipulou que todo o ensino dos Cursos Primário e Normal da Ciência Cristã fosse conduzido sob a autoridade do Conselho de Educação da Igreja.



Também em 1898, ela reuniu um seleto grupo de quase setenta alunos para uma Classe Normal especial, a última classe que daria. Ela disse que seu trabalho com aquela classe teria efeito sobre todo o campo do ensino da Ciência Cristã.

captions: Certificado da Faculdade de Metafísica de Massachusetts concedido à Sra. Camilla Hanna, *Miscellaneous Writings [Escritos Diversos] 1883-1896*, 1ª edição.

FUNDADORA E LÍDER: A PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA

A FUNDAÇÃO DE SUA IGREJA, LYNN, 1879

No *Manual da Igreja*, os títulos de Descobridora, Fundadora e Líder estão exclusivamente associados a Mary Baker Eddy. Ela fundou o movimento da Ciência Cristã e sua igreja apoiando-se na oração em busca de orientação divina. Como Líder, ela indicou pessoalmente o caminho pelo exemplo, por instrução e conselhos, por meio de diretivas organizacionais em cartas a seus alunos e seguidores.



Broad Street, 8, Lynn, onde a igreja da Sra. Eddy foi fundada, foto de 1879 aprox.

Em abril de 1879, em Lynn, Massachusetts, a Associação de Cientistas Cristãos, com apenas doze membros, votou a resolução de organizar uma igreja. Seu propósito, conforme a Sra. Eddy o colocou, era o de “restabelecer o cristianismo primitivo e seu elemento de cura”. Sua primeira ideia foi a de chamá-la Igreja de Cristo. Contudo, para distinguir sua igreja das outras com esse mesmo nome, ela acrescentou a palavra de esclarecimento em parênteses, e, alguns meses mais tarde, o Estado de Massachusetts concedeu-lhe o alvará como “Igreja de Cristo (Cientista)”.

Os passos definitivos para a fundação de sua Igreja tiveram de esperar quase quinze anos, até a década de 1890.



FUNDADORA E LÍDER: A PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA

A REORGANIZAÇÃO DE SUA IGREJA: A IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA. DÉCADA DE 1890.

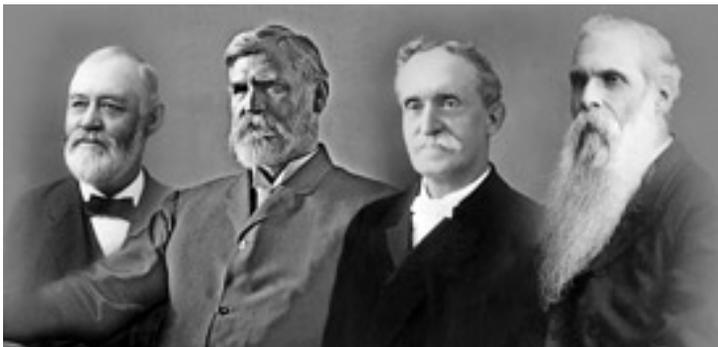
Casa alugada da Sra. Eddy na North State Street, 62, Concord, NH



A reorganização de sua igreja começou em 1889, quando Mary Baker Eddy deixou Boston e estabeleceu-se em Concord, New Hampshire. Depois de duas décadas de trabalho árduo em Lynn e Boston, ela achava que havia chegado a hora de afastar-se das pressões incessantes sobre seu tempo, a fim de que pudesse tratar de outras necessidades. Primeiro, ela precisava revisar *Ciência e Saúde*.

Em seguida, ela precisava cuidar da proteção de sua descoberta, reformando e melhorando as organizações que havia estabelecido, começando por desativá-las. Primeiro, renunciou ao cargo de pastora da igreja em Boston. Em seguida, dissolveu sua própria organização de alunos (a Associação de Cientistas Cristãos), fechou a Faculdade de Metafísica de Massachusetts e deu instruções para a Associação Nacional de Cientistas Cristãos (que se reunia anualmente) para se reunir a cada três anos. Finalmente, ela dissolveu a organização formal da Igreja de Cristo (Cientista) em Boston. A igreja continuou, por estímulo dela, a realizar cultos dominicais, manter pregadores e conduzir outras reuniões.

Conselho de Diretores da Ciência Cristã, da esquerda para a direita: Stephen A. Chase, Joseph Armstrong, William B. Johnson, Ira O. Knapp



Esses passos abriram o caminho para que ela terminasse uma grande revisão de *Ciência e Saúde* – a 50ª edição, publicada em janeiro de 1891. Seguiu-se a publicação de um relato de sua própria vida e obra em *Retrospecção e Introspecção*.

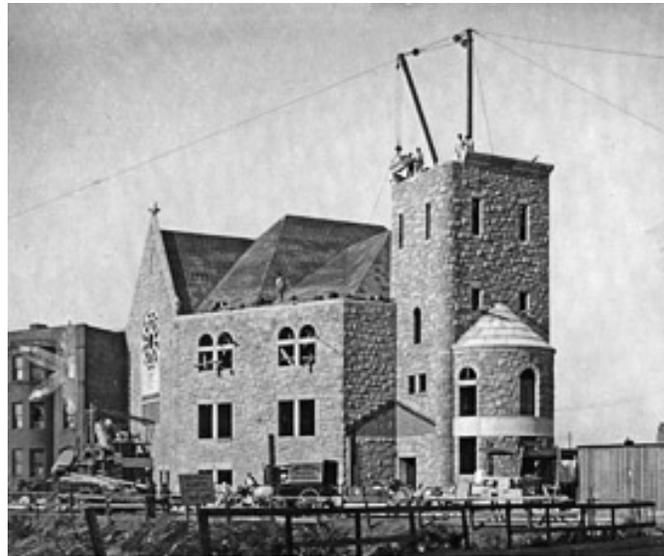


Finalmente, em 1892, Mary Baker Eddy dedicou-se a reorganizar sua igreja. Criou uma Escritura de Fideicomisso estabelecendo o Conselho de Diretores da Ciência Cristã como “um corpo perpétuo ou corporação” com o propósito de construir um prédio para a igreja e tratar de outros negócios.

Sob sua liderança, com esse Conselho responsável pelas atividades do dia-a-dia, sua igreja foi reorganizada como A Igreja Mãe, A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, em Boston, Massachusetts. As igrejas locais seriam filiais da Igreja Mãe. Hoje existem igrejas filiais em países do mundo inteiro.

FUNDADORA E LÍDER: A PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA

O EDIFÍCIO DA IGREJA MÃE, 1894



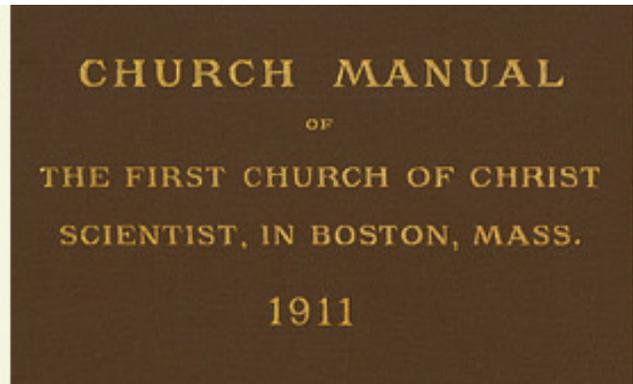
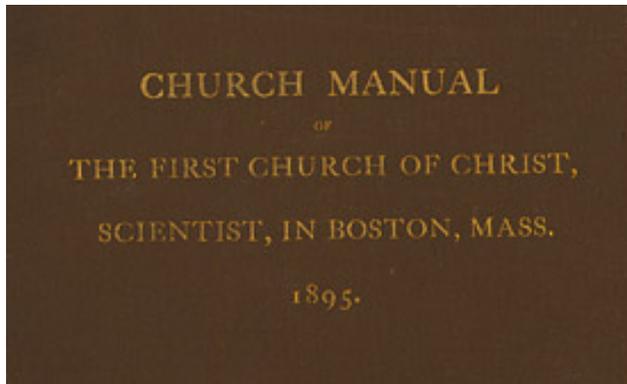
A Igreja Mãe em construção, 1894

A construção do edifício para A Igreja Mãe em Boston enfrentou muitas demoras. Finalmente, em 21 de maio de 1894, por orientação de sua Líder, o Conselho de Diretores da Ciência Cristã lançou a pedra fundamental em uma discreta cerimônia. Exatamente sete meses mais tarde, no último domingo de dezembro, o primeiro culto foi realizado no novo edifício, mais tarde conhecido como o “Edifício Original”. A igreja de Mary Baker Eddy, que havia começado em sua sala de estar em Lynn, com cadeiras dobráveis para poucas pessoas, agora precisava de assentos para mil frequentadores.



O MANUAL DA IGREJA MÃE, A PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA, 1895

Em 1895, depois de terminar o edifício da igreja, ela publicou o *Manual da Igreja Mãe, A Primeira Igreja de Cristo, Cientista*, estabelecendo regras de governo e padrões de conduta para os membros de sua igreja. Ela continuou a revisar e atualizar o *Manual*, à medida que os acontecimentos o exigiam. O *Manual da Igreja* final e definitivo foi aprovado por Mary Baker Eddy e publicado como a 89ª edição, em 17 de dezembro de 1910.



O Manual da Igreja Mãe, 1ª edição, 89ª edição.

FUNDADORA E LÍDER: A PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA

O PASTOR DA CIÊNCIA CRISTÃ



A Igreja Mãe em Boston com os dois púlpitos para os leitores

Em 1879, a minúscula congregação em Lynn pediu à Mary Baker Eddy que fosse sua Pastora. Ela manteve esse posto em Lynn e depois em Boston. Dez anos mais tarde, com uma congregação que aumentava cada vez mais, ela renunciou ao pastorado ao deixar Boston. Momentaneamente, outros continuaram a pregar em sua igreja.

Em 1894 e '95, a Sra. Eddy encerrou a era da pregação pessoal nas Igrejas de Cristo, Cientista, no mundo inteiro. Em 1895, na 1ª edição do *Manual*



da Igreja, ela ordenou a Bíblia e Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras como o Pastor da Igreja Mãe e suas filiais.

A partir de então, as congregações nas igrejas da Ciência Cristã ouviriam um tipo muito diferente de sermão: duas pessoas leigas lendo passagens selecionadas da Bíblia e de *Ciência e Saúde*. As seleções desses livros comporiam a Lição-Sermão sobre 26 temas, que constavam de uma lista elaborada pela Sra. Eddy, após longa consideração. Publicadas trimestralmente, novas Lições são estudadas atualmente durante a semana por milhares de Cientistas Cristãos em várias partes do mundo.

ANO DE REALIZAÇÕES, 1898

No final de 1898, agora com 78 anos, Mary Baker Eddy escreveu a um aluno: “Lutei dia e noite este ano para abrir um caminho para nossa igreja e elaborar um plano de ação sistemático nos departamentos da Ciência Cristã”. Ela realmente o fez. O que ela havia estabelecido era a estrutura organizacional de sua igreja, que perdura até hoje.

Mary Baker Eddy, por volta de 1898





FUNDADORA E LÍDER: A PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA

REALIZAÇÕES DE 1898



Sociedade Editora da Ciência Cristã, década de 1890 e interior do Hall da Ciência Cristã, em Concord, N.H., onde foi realizada a última classe de Mary Baker Eddy

- **Conselho de Conferências da Ciência Cristã** — para apresentar a Ciência Cristã ao público
- **Sociedade Editora da Ciência Cristã** estabelecida pela Escritura de Fideicomisso
- **Conselho de Educação da Ciência Cristã** — para credenciar professores da Ciência Cristã
- **Primeira Igreja da Ciência Cristã na Alemanha** em Hanover
- **Vinte e seis tópicos para a Lição-Sermão semanal**
- **Reuniões**, com testemunhos de curas pela Ciência Cristã, transferidas das sextas-feiras para as quartas-feiras à noite
- **O sermão sobre o Salmo 91** — no Hall da Ciência Cristã, em Concord, totalmente lotado
- **O *Christian Science Sentinel*** (inicialmente chamado *Christian Science Weekly*) publicado pela primeira vez.
- **Última classe ensinada por Mary Baker Eddy** para aproximadamente 70 alunos convidados, que se reuniram em Concord.
- **Comitê de Publicação da Ciência Cristã** — para corrigir erros na imprensa sobre a religião e sua Líder.
- **Hino sobre o Natal (poema: *Christmas Morn (Manhã de Natal)*)** — publicado pela primeira vez.



FUNDADORA E LÍDER: A PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA

A ENTRADA NO SÉCULO XX: A EXTENSÃO DA IGREJA MÃE, 1906



Multidões no culto de dedicação da Extensão da Igreja Mãe em 1906

Na virada do século, apenas oito anos após a construção da Igreja Mãe, três cultos a cada domingo não conseguiam acomodar toda a congregação. Em 1902, os Cientistas Cristãos em Assembleia Anual se comprometeram a levantar fundos para erigir uma grande “extensão” à igreja.

Em 1906, o primeiro culto foi realizado na Extensão da Igreja Mãe, cuja cúpula elevava-se acima do edifício original. Sob aquela cúpula, os assentos podiam acomodar uma congregação de 5.000 pessoas.

Em face do crescimento impressionante de sua igreja no novo século, Mary Baker Eddy advertiu a respeito da glorificação dos números. Ela proibiu A Igreja Mãe e suas filiais de publicarem o número de congregados.



FIGURA PÚBLICA, VIDA PRIVADA

UMA FIGURA REALMENTE PÚBLICA.



A carruagem da Sra. Eddy, ao redor de 1909. Na boleia, da esq. para a dir., Frank Bowman, Calvin Frye. Na carruagem, da esq. para a dir., Laura Sargent, Mary Baker Eddy.

Ao redor de 1900, Mary Baker, da fazenda Baker da cidade de Bow, havia se tornado, aos olhos do público, a celebrada Mary Baker Eddy, famosa na mídia. Os jornais e as revistas buscavam a opinião dela sobre todos os tópicos concebíveis. Qualquer movimento seu se tornava notícia.

Ocasionalmente, ela realmente optava por apresentar-se publicamente, dirigia-se aos Cientistas Cristãos, escrevia para a mídia em geral, concedia algumas poucas entrevistas a jornalistas importantes. Além disso, ela podia ser vista todos os dias em sua carruagem pelas ruas de Concord e, mais tarde, de Chestnut Hill – exatamente a figura realmente pública que sua posição exigia.

Contudo, ela evitava o interesse popular sobre sua personalidade. Um jornalista que a entrevistou, registrou: “Foi explicado que ela desejava desencorajar a adulação pessoal ... [seus seguidores deveriam] dirigir o pensamento dos ensinamentos para a fé em vez de para a Fundadora da denominação”.

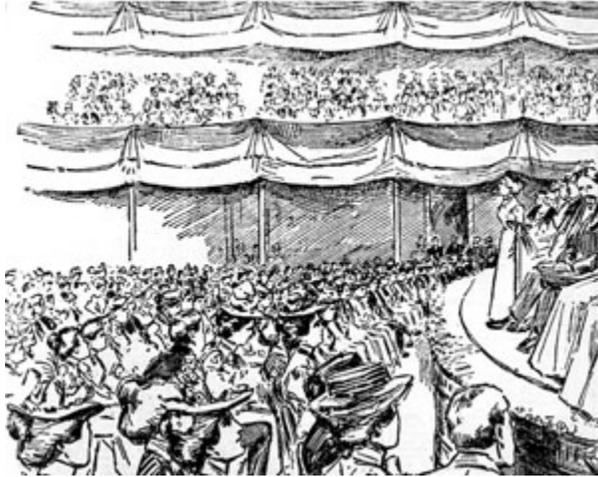
Ela orientava seus seguidores, de maneira contundente, a confiarem em Deus em vez de venerá-la: “Novamente repito: Sigam sua Líder somente naquilo em que ela segue o Cristo”.



FIGURA PÚBLICA, VIDA PRIVADA

APARIÇÕES EM PÚBLICO DE MARY BAKER EDDY

As mesas dos dois Leitores da Igreja Matriz, Boston



Começando no final da década de 1870 e por toda a década de 1880, ela deu conferências e fez sermões para multidões cada vez maiores em Lynn e Boston e, até mesmo falou em Chicago e no Steinway Hall de Nova Iorque.

Mesmo depois de retirar-se da cena pública e mudar-se para Concord, New Hampshire, em 1889, ela voltava a Boston ocasionalmente para pregar a seus seguidores. Também, recebia grupos de Cientistas Cristãos em sua casa em Concord, Pleasant View.

Em 1898, ela reservou algum tempo, em meio a um ano de trabalho intenso, para fazer um sermão sobre o Salmo 91 no Hall da Ciência Cristã, em Concord, New Hampshire. O Hall lotou. Os repórteres que estavam na plateia, posteriormente, comentaram sobre a facilidade com que ela se dirigia a um enorme número de pessoas.

Mary Baker Eddy, aproximadamente 1898

No ano seguinte, ela se apresentou durante a Assembleia Anual da igreja que foi realizada no imponente Tremont Temple de Boston, devido ao grande número de participantes.

Em 1900 e 1901, ela foi de carruagem para o local da Feira Estadual de New Hampshire, próximo de sua casa, onde foi saudada por milhares de espectadores.

Dois anos mais tarde, em junho de 1903, ela convidou os Cientistas Cristãos que participaram da assembleia anual a visitá-la em Pleasant View. De acordo com as reportagens dos jornais, umas dez mil pessoas apareceram em frente à sua casa para cumprimentá-la e ouvir algumas palavras dela.





FIGURA PÚBLICA, VIDA PRIVADA

UMA VIDA REALMENTE PRIVADA

Pleasant View, 1903



Apesar de suas aparições públicas ocasionais, a Líder da Ciência Cristã levava uma vida cada vez mais reclusa, longe dos holofotes, em sua casa em Concord, New Hampshire, e depois em Chestnut Hill, Massachusetts.

Em 1891, depois de morar por dois anos em uma casa alugada no centro de Concord, Mary Baker Eddy estava em busca de privacidade, paz e quietude. Ela encontrou aquilo pelo qual estivera procurando em uma casa mais isolada, nos arredores da

cidade, em Pleasant Street. Ela a comprou, remodelou-a para acomodar a ela mesma e a seus auxiliares, em número cada vez maior, e a chamou de Pleasant View. Em junho de 1892, mudou-se para a nova casa e ali viveu durante os quinze anos cheios de acontecimentos que se seguiram.



O escritório de M. B. Eddy em Pleasant View.

O centro daquela casa era seu escritório particular – que um dos auxiliares chamava de “quarto de trabalho”. Sete dias por semana nesse aposento seu tempo era dedicado ao trabalho e à oração pela Causa.

Fotos instantâneas em Pleasant View mostram-na em uma grande poltrona escrevendo com grande concentração, ao lado de uma escrivaninha com livros de referência empilhados, trabalhos em andamento, canetas, tinta, um pequeno recipiente cheio de lápis e, atrás dela, uma estante cheia de manuscritos e outros.



FIGURA PÚBLICA, VIDA PRIVADA

mais sobre

A VIDA DIÁRIA DE MARY BAKER EDDY



Pôr do sol em vista agradável, pintado por James F. Gilman

Ela escreveu: “Desejo paz e uma vida cristã a sós com Deus”. Com esse propósito, seu dia em Pleasant View era ordenado como um relógio. Do amanhecer ao entardecer, planejava seu dia a fim de reservar momentos

específicos para a oração, os quais ela considerava essenciais para manter sua missão.

Ela acordava, com uma oração, às 6:00 da manhã. Às oito, estava em sua mesa de trabalho. Invariavelmente, depois de orar por orientação, ela abria sua Bíblia aleatoriamente e lia os primeiros versículos sobre os quais seus olhos pousassem. Então, refletia sobre eles e orava com essa passagem durante algum tempo.

Ela gostava de inspecionar as salas do primeiro andar: a sala de jantar, a biblioteca – algumas vezes ia até a cozinha e conversava sobre cardápios ou receitas. Ao redor das 9h30, de volta ao seu escritório, ela se dedicava ao trabalho matinal. Às 11 horas em ponto, ela punha o trabalho de lado e ia até a varanda da parte de trás da casa, tanto no verão como no inverno, por uma hora, para sozinha “conversar com Deus”, como ela dizia aos auxiliares. O almoço era servido pontualmente ao meio-dia.



Seu passeio diário de carruagem, à 13h, proporcionava-lhe mais tempo para reflexão. Ela disse a um de seus ajudantes: “Fiz algumas de minhas melhores orações em uma carruagem.”

Ao redor das 14h, ela estava de volta à mesa de trabalho. Calvin Frye ou um dos secretários trazia a correspondência da tarde – a não ser que tivesse entrevistas marcadas com diretores da igreja, advogados, jornalistas ou outros. Ela apreciava visitas ocasionais de alunos ou velhos amigos. Os trabalhadores de sua casa lembram-

se de como ela gostava de ouvir ou contar uma boa história. Também desfrutava das ocasiões, não muito frequentes, em que recebia crianças, filhos das visitas.



Às 17h era servido um leve jantar— comida simples da Nova Inglaterra: sopas, carnes como fígado ou aves, peixes, torradas com creme ou cereais, e suas sobremesas favoritas, tais como sorvete feito em casa ou pudim de leite.



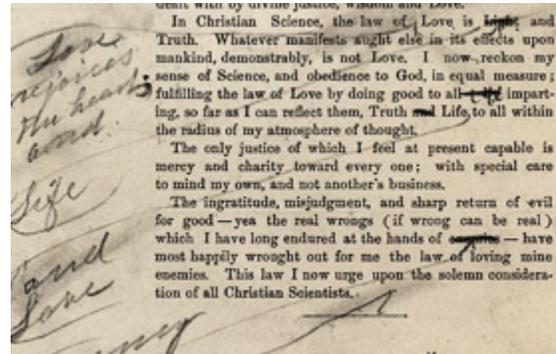
Depois do jantar, havia tempo para que o pessoal da casa, inclusive a Sra. Eddy, lesse os jornais, conversasse, ou se dedicasse a passatempos como fotografia, astronomia ou leitura. Algumas vezes, eles todos se reuniam para cantar velhas canções favoritas e hinos. A maioria dos dias eram agradáveis, apesar de muito atarefados, e acabavam cheios de paz.

Ela se deitava usualmente às 21h30 e sempre tinha seu *Ciência e Saúde*, um bloco de notas e um lápis a seu alcance na mesinha de cabeceira. Os problemas que exigiam a atenção da Sra. Eddy não paravam na hora de dormir. Às vezes, ela chamava algumas pessoas depois de haver se retirado e dava instruções sobre como lidar com algum problema específico. Além disso, era notório que ela trabalhava até tarde da noite, respondendo a algum pedido especial que exigia sua orientação.

O TRABALHO COMO ESCRITORA

Prova da gráfica revisada por M.B. Eddy

Mary Baker Eddy foi uma escritora prolífica. Ela havia escrito para publicações durante anos antes de sua descoberta da Ciência Cristã, em 1866. Desse ano em diante, as palavras simplesmente fluíam de seu pensamento. Escreveu muitos artigos, sermões, poemas, folhetos e livros — especialmente seu livro-texto da cura pela Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, com inúmeras revisões — além de uma volumosa correspondência.



Ela ditava para os secretários ou escrevia com lápis ou caneta, de maneira rápida e enérgica, utilizando como base uma tábua de madeira sobre seu colo. Ela editava e revisava um rascunho “até que ficasse todo riscado, com palavras inseridas, do começo ao fim”, de acordo com um de seus auxiliares.

Além de ser a autora de suas obras, ela também constituiu uma editora e fundou revistas semanais e mensais da Ciência Cristã e um jornal diário, ganhador de prêmios internacionais, intitulado *THE CHRISTIAN SCIENCE MONITOR*.

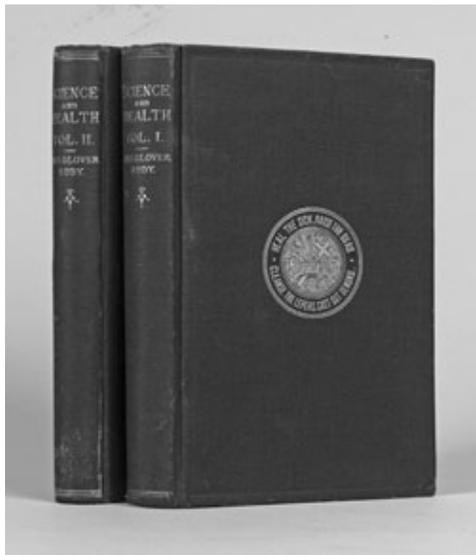


FIGURA PÚBLICA, VIDA PRIVADA

PRINCIPAIS OBRAS PUBLICADAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

1870, “As Pesquisas do homem sobre a Alma” e comentários sem título, escritos e copiados à mão por ela, para que sua primeira classe os estudasse.

1870, “A Ciência do homem, por meio da qual os doentes são curados”. Ela também escreveu um texto, em 1867, no formato de perguntas e respostas, que usava no ensino em classe. Isso se tornou, em 1870, sua primeira obra sobre Ciência Cristã com direitos autorais registrados. Em 1881, essa obra, extensamente revisada por ela, se transformou no capítulo “Recapitulação” em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, usado até hoje para o ensino do Curso Primário da Ciência Cristã.



1875, *Ciência e Saúde*, mais tarde reintitulado ***Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras***. O manuscrito, que se tornaria o livro-texto da Ciência Cristã, teve inicialmente o título de *A Ciência da Vida*. A primeira edição impressa, intitulada *Ciência e Saúde*, saiu em outubro de 1875.

Novas edições foram publicadas com tiragem média de 1.000 exemplares. O livro foi uma obra em perpétuo progresso, com a autora re-escrevendo-a, à medida que progredia em sua própria compreensão. Algumas edições continham poucas mudanças. Outras foram revisões maiores, tais como a 50ª edição, publicada em 1891. Com a 226ª edição de *Ciência e Saúde*, publicada em janeiro de 1902, o livro assumiu a forma que é familiar ao leitor de hoje. Mary Baker Eddy colocou os capítulos na ordem final como conhecemos hoje,

numerou as linhas nas margens para fácil referência; acrescentou o capítulo final, “Frutos” – 100 páginas com testemunhos de pessoas que haviam sido curadas pela leitura do livro. No final da década, em outubro de 1910, mais algumas mudanças foram feitas por orientação da Sra. Eddy e foram incorporadas à edição publicada em janeiro de 1911. Desde sua primeira publicação até hoje, milhões de exemplares de *Ciência e Saúde* foram publicados em dezesseis idiomas.

1880, *Christian Healing (A Cura Cristã)*. Proferido pela primeira vez como sermão, em abril do mesmo ano.

1883, *The People’s God: Its Effect on Health and Christianity (O DEUS DAS PESSOAS: SEUS EFEITOS SOBRE A SAÚDE E A CRISTANDADE)*, mais tarde reintitulado: ***The People’s Idea of God:***



Its Effect on Health and Christianity (A ideia que os homens têm de Deus: Seus Efeitos sobre a Saúde e a Crisandade). Proferido pela primeira vez como sermão, três anos antes.

1887 *Rudiments and Rules of Divine Science (Rudimentos e Regras da Ciência Divina).* Mais tarde, em 1891, reintitulado *Rudimental Divine Science (Rudimentos da Ciência Divina).*

1887 *Christian Science: No and Yes (Ciência Cristã: Não e Sim).* Revisado e ampliado a partir de uma obra anterior, publicada como *Defence of Christian Science (A Defesa da Ciência Cristã)* em março de 1885. Em 1891, ela revisou a obra novamente e deu-lhe um título mais curto: *No and Yes (Não e Sim).*

1888 *Unity of Good and Unreality of Evil (A Unidade do Bem e a Irrealidade do Mal).* Mais tarde, reintitulado *Unity of Good (Unidade do Bem).*

1891, *Retrospection and Introspection (Retrospecção e Introspecção).* Mary Baker Eddy resumiu a parte essencial de sua vida e obra nesse diminuto livro, que é parte autobiografia e parte ensinamento.

1893, *Christ and Christmas (O Cristo e o Natal).* Esse poema da Sra. Eddy, com ilustrações de “Mary Baker Eddy e James F. Gilman, Artistas”, foi publicado em dezembro de 1893. Ela retirou-o de circulação no mês seguinte, e republicou-o com poucas revisões em 1897.

1895, *Church Manual of The First Church of Christ, Scientist, in Boston, Massachusetts (Manual da Igreja de A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, em Boston, Massachusetts).* A primeira edição do *Manual da Igreja*, regulamentos “escritos em diferentes datas e conforme a ocasião exigia”, foi publicado em setembro de 1895, nove meses após a construção do edifício da Igreja. Em novembro de 1910, a revisão final do *Manual* (89ª Edição) foi aprovada pela Sra. Eddy e publicada em 17 de dezembro de 1910.

1897, *Miscellaneous Writings 1883–1896 (Escritos Diversos).* Essa antologia de artigos, palestras e cartas selecionadas da Sra. Eddy foi reunida e editada por ela durante 1896 e publicada em fevereiro de 1897.

1898 *Christian Science vs. Pantheism (Ciência Cristã vs. Panteísmo).* Uma mensagem de comunhão para a igreja proferida pela Sra. Eddy.

1900 *Message to the Mother Church for 1900 (Mensagem À Igreja Mãe para 1900).* Mensagem da Sra. Eddy para sua igreja por ocasião do culto de comunhão em 3 de junho de 1900.

1901 *Message to the Mother Church for 1901 (Mensagem À Igreja Mãe para 1901):* Mensagem da Sra. Eddy para sua igreja por ocasião do culto de comunhão em 23 de junho de 1901.



1902. Message to the Mother Church for 1902 (Mensagem À Igreja Mãe para 1902):

Mensagem da Sra. Eddy para sua igreja por ocasião do culto de comunhão em 15 de junho de 1902.

1910, *Poems (Poemas)*. Durante 1910, a Sra. Eddy editou uma seleção de seus poemas para um livro que foi ao prelo em novembro daquele ano.

1913, *The First Church of Christ, Scientist, and Miscellany (A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Vários Escritos)*. Em 1906, a Sra. Eddy assegurou os direitos autorais do título *The First Church of Christ, Scientist, and Miscellany*, para uma antologia que continha seus escritos, cartas selecionadas e reportagens com relação à Extensão de A Igreja Mãe. Em agosto de 1909, ela revisou o arquivo contendo essa compilação e então mandou que fosse separada e publicada após sua morte. Quatro anos mais tarde, em novembro de 1913, *The First Church of Christ, Scientist, and Miscellany* foi publicado postumamente.

Publicações

1883, *The Christian Science Journal*. Essa revista mensal foi primeiramente chamada *The Journal of Christian Science*, publicada bi-mensalmente, começando em abril de 1883. Durante seu primeiro ano de existência, a Sra. Eddy foi tanto redatora como também a principal autora de artigos e poemas.

1890, *Christian Science Quarterly (Livrete Trimestral da Ciência Cristã)*. Contém citações da Bíblia e *Ciência e Saúde* que compõem as *Lições Bíblicas Semanais*. Vinte e seis temas foram compilados pela Sra. Eddy em 1898.

1898, *Christian Science Sentinel*. Esta revista semanal permitia que a Sra. Eddy se comunicasse com o crescente movimento da Ciência Cristã mais frequentemente do que lhe era possível com o *Journal* mensal. Saiu pela primeira vez como *The Christian Science Weekly* em setembro de 1898. Alguns meses mais tarde, ela a renomeou *Christian Science Sentinel* com o lema: “O que...vos digo, digo a todos: vigiai! — Jesus” (Marcos 13:37).

1903, *Der Christian Science Herold (O Arauto da Ciência Cristã)*. Esta revista, no idioma alemão, teve sua primeira edição em 1903, estabelecendo o precedente para os *Arautos* em francês e outros idiomas. Atualmente, *O Arauto* é publicado em 13 idiomas.

1908, *The Christian Science Monitor*, que ela fundou em 1908. Em 8 de agosto daquele ano, ela pediu aos Fideicomissários da Sociedade Editora da Ciência Cristã que iniciassem a publicação de um jornal diário a ser chamado *The Christian Science Monitor*. Menos de quatro meses mais tarde, em 25 de novembro, saiu o primeiro número. Durante os mais de 100 anos de sua existência, esse jornal diário obteve muitos prêmios, incluindo sete Prêmios Pulitzer.



FIGURA PÚBLICA, VIDA PRIVADA

ASSUNTOS DE FAMÍLIA



Equipe de auxiliares em Chestnut Hill, em 1908: da esq. p/ dir., A. Peck, A. McLellan, E. Kelly, I. Tomlinson, N. Eveleth, K. Retterer, A. H. Dickey, J. Irving, F. Thatcher, A. Still, M. McDonald, M. Scott, A. Stevenson.

A casa de Mary Baker Eddy também era a sede do movimento, e a ajudava seu pequeno grupo de auxiliares, que incluía secretários, praticistas, cozinheiras, arrumadeiras e encarregados dos jardins e estábulo.

Ao longo dos anos em Boston, Concord e Chestnut Hill, aproximadamente 100 pessoas trabalharam em sua casa, em diferentes períodos. Ela valorizou os serviços prestados por esse grupo de trabalhadores leais ao escrever: “O mundo está melhor por causa deste grupo feliz de Cientistas Cristãos; a Sra. Eddy está mais feliz por causa deles; Deus é glorificado em Seu reflexo de paz, amor e alegria”.

A “FAMÍLIA” DA CASA



John Lathrop na mesa da Sra. Eddy

Aqueles que viviam na casa estavam ali para fazer mais do que apenas tomar ditados, guiar a carruagem, servir refeições, sacudir tapetes ou manter os lápis apontados para Mary Baker Eddy. Eles deveriam se manter firmes metafisicamente, vigiar e orar de acordo com a orientação de sua Líder, em meio às tempestades e lutas que acompanhavam muitas das coisas que ela fazia. Encontre alguém “que seja firme”, disse ela a um de seus “recrutadores”.

Os membros de sua equipe eram empregados, contudo eles a chamavam “Mãe”. Ela, por sua vez, os tratava como “família”, e os encorajava, orientava e, algumas vezes, os advertia. Em 1903, no *Manual da Igreja*, ela orientou os seguidores a não se referirem a ela como Mãe. Ela desaprovou essa prática e o termo estava sendo ridicularizado na imprensa. Contudo, alguns de seus companheiros mais próximos, por pura afeição a ela, continuaram a chamá-la “Mãe”.



A Sra. Eddy era gentil, atenciosa, compassiva, algumas vezes alegre e profundamente preocupada por todo o pessoal da casa. Era também trabalhadora, dedicada, pontual, meticulosa, profundamente inspirada e sempre alerta a tudo que desafiasse a Causa. Ela exigia de seus trabalhadores, como também de si mesma, que vivessem à altura do padrão mais elevado da prática da cura da Ciência Cristã e os repreendia com severidade, quando deixavam de se mostrar à altura das necessidades metafísicas do momento.

Calvin Frye em seu escritório em Chestnut Hill

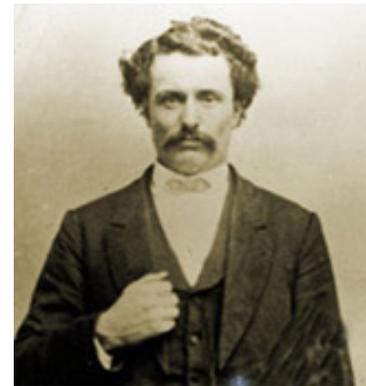
O mais conhecido era Calvin A. Frye, um antigo maquinista de Lowell, Massachusetts, que chegou em 1882. Em 1910, vinte e oito anos mais tarde, Calvin ainda estava servindo como seu principal assistente. Em todos esses anos, ele não havia tirado um único dia de férias.



Entre os mais de cem trabalhadores da casa ao longo dos anos, alguns dos nomes mais conhecidos incluem: Laura Sargent, Clara Shannon, Joseph Mann, John Lathrop e, mais tarde, Adelaide Still, Adam Dickey, Irving Tomlinson e outros, que serviram como secretários, criadas pessoais, jardineiros e ajudantes gerais.

A maior parte de sua família originária, os Bakers, rejeitou a religião que sua parente famosa fundou e tiveram muito pouco a ver com ela, após a década de 1870.

Seu filho, George Glover, Jr., contrariamente aos desejos de sua mãe, fora criado durante a maior parte de sua vida por uma família adotiva, os Cheneys, que o privaram de qualquer escolaridade. Crescendo sem tutela e analfabeto, no oeste selvagem, George se casou e aventurou-se como garimpeiro. Em algumas ocasiões, ele veio para o leste com a família para visitar a mãe. Ele recebeu presentes bem generosos dela, tais como a construção de uma bela casa em Lead, no Estado de South Dakota, para ele e sua família.



Em 1888, Mary Baker Eddy adotou legalmente como filho um aluno em quem via grande potencial, Dr. Ebenezer Foster. Ela designou-lhe importantes responsabilidades e o chamava afetuosamente de “Benny”. Contudo, esse relacionamento se deteriorou. Depois de 1897, eles virtualmente romperam todos os contatos e, nos últimos anos, ele se voltou contra ela.



FIGURA PÚBLICA, VIDA PRIVADA

ENFRENTANDO ATAQUES



Ao longo da história de liderança de Mary Baker Eddy no movimento da Ciência Cristã, ela foi repetidamente o alvo de ataques por parte de adversários: no púlpito, na barra dos tribunais, no corporativismo médico e na imprensa, que tentaram derrubá-la, procurando desacreditar os ensinamentos dela, desacreditando sua pessoa. Inúmeras vezes ela foi alvo de notícias que a descreviam como doente, incapaz, moribunda ou já morta.

A hostilidade e má-vontade dirigidas a ela causaram, algumas vezes, danos à sua saúde. Em tais ocasiões, alguns dos trabalhadores em sua casa recebiam a tarefa de orar por ela. A eficácia das orações deles, e do próprio trabalho metafísico dela, está atestada por uma observação que ela fez no seu 81º ano: “É verdade, estou ferida pela batalha, mas ainda vivo e dou ordens que são abençoadas e que derrotam o inimigo”.

CRÍTICOS, ADVERSÁRIOS, DISSIDENTES

Desde o início, insultos e expressões injuriosas eram proferidos contra Mary Baker Eddy e contra a Ciência Cristã. Seus ensinamentos desafiavam o pensamento convencional – religioso, médico e científico – e alguns membros dessas comunidades apressavam-se a condenar tanto ela como o que ensinava. Vários escritores, notadamente Mark Twain, escreveram biografias e paródias altamente distorcidas e ataques declarados. Por outro lado, vários clérigos, médicos e cientistas investigavam seus ensinamentos e os efeitos deles e abandonavam suas profissões para se tornarem trabalhadores proeminentes no movimento da Ciência Cristã.



Alunos dissidentes. Os antagonistas mais difíceis eram os alunos descontentes que desejavam derrubá-la como Líder do Movimento e impor suas próprias orientações. Várias vezes, grupos dissidentes abandonaram as fileiras. Alguns se voltavam contra ela na imprensa, tentando influenciar a opinião pública contra ela e a Ciência Cristã.



O processo Woodbury, 1899-1901. Em Junho de 1899, a Sra. Eddy enviou uma mensagem a sua igreja para o domingo de comunhão. A mensagem era de natureza pastoral. Contudo, entre outros tópicos, ela caracterizava o pecado com palavras fortes, relacionando-o à “mulher babilônica”, uma citação tirada do livro do Apocalipse.

Uma antiga aluna dissidente, Josephine C. Woodbury, reclamou que essas palavras eram dirigidas a ela. Um mês mais tarde, processou a Sra. Eddy por difamação. Isso ocasionou um período de perseguição e sofrimento intensos para a Sra. Eddy. Em 1901, após dois anos de ataques da Sra. Woodbury na imprensa, o processo foi finalmente julgado e a sentença decidida sumariamente em favor da Sra. Eddy.

O processo dos “curadores”, 1907. Em março, um antigo senador pelo Estado de New Hampshire, o advogado William Chandler, impetrou uma ação em nome do filho da Sra. Eddy, George Glover, e outros denominados “curadores”, incluindo Mary Baker Glover (sua neta) e George W. Baker (seu sobrinho). Um dos advogados juniores de Chandler, Frederick Peabody, havia representado a Sra. Woodbury. Peabody continuou a passar grande parte de sua carreira atacando a Ciência Cristã e sua Líder, publicando artigos, dando palestras e fornecendo informações distorcidas e equivocadas a biógrafos hostis.

O objetivo explícito do assim-chamado processo dos “curadores” era o de declarar a Sra. Eddy, na época com 85 anos de idade, incapaz de gerir seus próprios interesses. Alegavam que os empregados dela a estavam manipulando para controlar seus bens. Caso tivesse êxito, o processo lhe teria alienado o controle de seus assuntos, acabando efetivamente sua liderança do movimento da Ciência Cristã e desacreditando seus ensinamentos.



O processo foi inicialmente patrocinado pelo jornal de propriedade do Sr. Pulitzer, *New York World*, que seis meses antes havia publicado artigos sensacionalistas de primeira página, declarando falsamente que a Sra. Eddy estava gravemente doente, incapaz de cuidar dos negócios e sob o controle do pessoal que trabalhava em sua casa.



Para determinar a competência da Sra. Eddy, o Juiz Chamberlin nomeou uma comissão de peritos, composta por três homens, para entrevistá-la: um Juiz, um advogado de New Hampshire e um médico especialista em casos de insanidade. A comissão nomeada pelo tribunal, juntamente com advogados de ambos os lados, entrevistou Mary Baker Eddy em sua casa de Pleasant View. Eles a acharam totalmente capaz de conduzir seus próprios negócios.

O advogado da parte contrária, compreendendo que ele não tinha chances de ganhar a causa, retirou o processo alguns dias mais tarde, antes que o veredicto fosse apresentado. Em muitos jornais por todos os cantos dos Estados Unidos e até mesmo no exterior, os artigos e editoriais reconheceram a natureza injusta do processo, caracterizado como nada menos do que perseguição religiosa, e elogiaram a força moral, a dignidade e a capacidade mental de Mary Baker Eddy.

O Desafio Stetson. Durante a maior parte da primeira década de 1900, a Sra. Augusta Stetson tentou estabelecer Primeira Igreja de Cristo, Cientista, da cidade de Nova Iorque, como um centro para o seu desejo de tornar-se a sucessora da Sra. Eddy como Líder do movimento da Ciência Cristã. No final de 1909 ela foi expulsa do quadro de membros da Igreja Mãe. No início de 1910, com a intervenção oportuna da Sra. Eddy, a desavença que ameaçava a estrutura de sua igreja estava curada.





FIGURA PÚBLICA, VIDA PRIVADA

APOIO NO PÚLPITO E NA IMPRENSA



William Randolph Hearst com seu filho.

Nem todos os membros do púlpito e da imprensa se uniram ao “ataque orquestrado contra a Sra. Eddy”. Para citar apenas um, os jornais de propriedade de William Randolph Hearst não participaram desse ataque. Havia uma razão pessoal para isso.



Bronson Alcott

O filho pequeno de Hearst havia nascido com a abertura entre o estômago e o duodeno obstruída, segundo o diagnóstico médico. A criança, desesperadamente doente, estava se transformando em um “esqueleto”, conforme palavras do pai. Nesse ponto crítico, a Ciência Cristã entrou na mansão dos Hearst. Seu filho foi curado da noite para o dia, como Hearst relata, e, anos mais tarde, passou a dirigir os jornais da família “consideravelmente melhor do que o pai” (William Randolph Hearst, *Los Angeles Examiner*, 17 de julho de 1941). Logo após essa cura, o Sr. Hearst, Sênior, deu ordens para que seus jornais não publicassem os ataques contra Mary Baker Eddy ou contra a religião dela. Na verdade, eles publicaram artigos de apoio a ela.

Outras pessoas que a apoiaram foram o famoso escritor e reformador social Bronson Alcott (pai da autora do livro “Little Women” [“Pequenas Mulheres”]), a fundadora da Cruz Vermelha, Clara Barton, o famoso jornalista Arthur Brisbane e a pioneira da reportagem investigativa Sibyl Wilbur, que escreveu a primeira biografia da Sra. Eddy.



FIGURA PÚBLICA, VIDA PRIVADA

UM LUGAR PARA CHAMAR DE LAR



Pleasant View, Concord, NH

"O lar é o lugar mais querido da terra"* , escreveu Mary Baker Eddy. Ao longo de toda sua vida adulta, ela teve seu lar em muitos lugares, mas é frequentemente identificada com Massachusetts. Durante os vinte e cinco anos cruciais de sua vida, ela viveu em pequenas e grandes cidades do Estado de Massachusetts, como Lynn, Swampscott, Amesbury e Stoughton, além da capital do estado, Boston, onde a igreja tem sua sede até hoje.

Contudo, a maior parte de sua vida, quase sessenta e cinco anos, ela a passou em seu estado natal de New Hampshire. O centro de cada um desses lares foi seu escritório, um aposento íntimo onde ela podia refletir, orar, estudar, escrever e se reunir com sua equipe, com os diretores da Igreja e, algumas vezes, outros visitantes.

Uma fotografia de 1903 mostra-a sentada à sua escrivaninha, cercada pelos trabalhadores de sua casa. Ao seu redor, pequenos objetos ornamentais de valor sentimental e presentes recebidos de amigos decoravam seu escritório, pendurados nas paredes entre as janelas.

* "O lar é o lugar mais querido da terra, e deveria ser o centro, mas não o limite, dos afetos."

Mary Baker Eddy, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 58:21



FIGURA PÚBLICA, VIDA PRIVADA

mais sobre

LUGARES QUE MARY BAKER EDDY CHAMOU DE LAR

Os anos de formação de Mary Baker Eddy, 1821-1864, foram vividos principalmente em New Hampshire. Em seguida, depois de importantes duas décadas e meia em Massachusetts, ela voltou ao seu estado natal durante a maior parte das duas décadas seguintes. Em janeiro de 1908, ela mudou-se de volta a Massachusetts, onde viveu durante os quase três anos seguintes em Chestnut Hill e veio a falecer em dezembro de 1910.



= Casas restauradas e mantidas como locais históricos pelo Museu Longyear

(Para mais informações acesse: [Mary Baker Eddy Historic Houses](#))



Fazenda Baker, Bow, New Hampshire

Bow, NH, 1821-1836. Seu local de nascimento na fazenda da família Baker hoje está demarcado por uma placa e fileiras de pedras delineando o local onde antigamente ficavam a casa e os celeiros.

Tilton, NH, 1836-1853. Em 1836, quando Mary tinha 14 anos, os Bakers se mudaram para Sanbornton (hoje Tilton). Ali ela se casou em dezembro de 1843 com George Washington Glover, e partiu com ele no dia de Natal para Charleston, no estado de South Carolina. Seis meses mais tarde, ela voltou para Tilton, viúva. Seu filho, George Jr., nasceu nessa cidade e foi ali que começaram os vinte anos de praticamente constante semi-invalidéz para Mary. A casa dos Baker em Tilton sofreu mudanças e a fachada foi alterada.

Franklin, NH, 1853-1855. Depois de seu casamento com Daniel Patterson em 1853, os Pattersons se mudaram para aqui, onde ele se dedicou ao seu ofício de dentista e ela procurava recuperar a saúde.



Longyear Museum



North Groton, NH, 1855-1860. Os Pattersons se mudaram em 1855 para esta casa onde Patterson operava uma serraria. Cinco anos mais tarde, eles perderam a casa e a serraria devido à execução de uma hipoteca.



Rumney, NH, 1860-1862. Nesta casa alugada, Mary B. Patterson continuou sua luta contra a má saúde, fazendo experiências com a homeopatia e outros sistemas de cura de sua época.

Tilton, NH – Hill, NH – Portland, ME – Lynn, MA 1862-1865. Frequentemente em estado de indigência e dependendo do apoio da família, os Pattersons se mudaram muitas vezes, incluindo uma estada em Portland, no Estado do Maine, onde ela foi tratada por Phineas P. Quimby, que empregava o magnetismo como sistema de cura.



Swampscott, MA, 23 Paradise Road 1865-1866. Quando os Pattersons estavam alugando aposentos nesta cidade localizada nos arredores de Lynn, ela vivenciou a cura que a levou à descoberta que ela chamaria Ciência Cristã.



Amesbury, MA, 1868, 1870. A casa Bagley é uma das muitas casas típicas de Lynn, Swampscott, East Stoughton e Taunton, onde ela foi hóspede ou inquilina durante algumas semanas ou meses, enquanto ensinava, curava e pesquisava a Bíblia.



Stoughton, MA, 1868-1870. Aqui ela desfrutou um ano e meio de tranquilidade na casa de Sally Wentworth, sua quarta aluna. Na paz e tranquilidade desta casa, ela trabalhou nos textos para ensino e em um comentário sobre o livro do Gênesis.

Lynn, MA, vários endereços, 1870-1875. Durante um período, ela ensinou e se dedicou à prática da cura com uma de suas alunas. Então, em 1872, ela se retirou da prática pública da cura e suspendeu suas classes. Os três anos seguintes foram dedicados a escrever *Ciência e Saúde*. Enquanto escrevia e procurava um editor, ela foi forçada a se mudar repetidas vezes, de um quarto alugado para outro – oito vezes durante um ano – devido à sua situação financeira precária e frequentemente devido à oposição aos seus ensinamentos.





Lynn, MA, 8 Broad St. (hoje 12 Broad St.), 1875-1881. Em 1875, ela comprou a casa onde terminou e publicou a primeira edição de *Ciência e Saúde*, ensinou, pregou e fundou a Igreja de Cristo, Cientista e a Faculdade de Metafísica de Massachusetts. Aqui, em 1877, ela e Asa Gilbert Eddy se casaram.

Boston, MA, 569 e 571 Columbus Ave., Faculdade de Metafísica de Massachusetts, 1882-1889. Em 1882, os Eddys alugaram esta casa no centro de Boston, de número 569, como um lar para eles mesmos e para a Faculdade. Depois do falecimento de Gilbert Eddy, ocorrido poucas semanas após se mudarem, Mary Baker Eddy continuou a viver e a ensinar aqui até 1884, quando se mudou para a casa vizinha de número 571. Ela viveu e ensinou ali até 1887. As casas são agora propriedades comerciais e sofreram muitas alterações.

Boston, MA. 385 Commonwealth Ave., 1888-1889. Mary Baker Eddy comprou esta casa localizada em um bulevar de grande prestígio em Boston, onde viveu enquanto continuava a ensinar na Faculdade, distante alguns quarteirões dali. De propriedade da Igreja Mãe, esta é a residência do Primeiro Leitor da Igreja durante seu mandato de três anos.



Concord, NH, 62 North State St., 1889- 1892. No dia 22 de maio, Mary Baker Eddy e o pessoal que trabalhava com ela partiram de Boston. Ao redor de junho, eles se estabeleceram nesta casa alugada no coração da capital do Estado de New Hampshire. Aqui ela revisou *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* para a 50ª edição, escreveu *Retrospecção e Introspecção*, lançou o *Livrete Trimestral da Ciência Cristã* e preparou-se para reorganizar sua igreja.

Concord, NH, Pleasant View, 1892-1907. No final de 1891, Mary Baker Eddy comprou uma casa de fazenda de dois andares na Pleasant Street, nos arredores de Concord. Em junho de 1892, depois de reformar e ampliar a propriedade, ela e seu pessoal se mudaram para a casa que ela chamou de “Pleasant View” (Vista Agradável). Esta casa foi seu lar durante quinze anos e meio, mais do que havia vivido em qualquer outro lugar desde sua infância. Pleasant View, embora



Longyear Museum

não grandiosa, era confortável, acolhedora e refletia o amor da Sra. Eddy pelo lar. Aqui ela reorganizou sua igreja, escreveu o *Manual*, preparou a 226ª edição de *Ciência e Saúde* e liderou o movimento da Ciência Cristã. Ela deixou Pleasant View em 1908 para voltar para a área de Boston. Em 1917 a casa foi demolida, e, mais tarde, A Igreja Mãe construiu ali uma casa para praticistas e enfermeiros da Ciência Cristã de idade avançada, que funcionou até 1975. A propriedade agora abriga uma casa de repouso grandemente ampliada, sem nenhuma ligação com a Ciência Cristã. O portão, que outrora dava as boas-vindas às pessoas que visitavam Pleasant View, juntamente com a fonte e o gazebo de seus relvados, encontram-se hoje nos jardins do Museu Longyear.



Chestnut Hill, 400 Beacon Street, Newton, MA, 1908-1910. Em Janeiro de 1908, ela deixou Pleasant View e mudou-se para sua nova casa em Chestnut Hill, próximo de Boston. Essa sua última residência, embora grande o suficiente para acomodar o número sempre crescente de trabalhadores, não era uma mansão palaciana, mas uma casa espaçosa, modestamente mobiliada. Aqui ela lançou o *The Christian Science Monitor* e continuou a liderar sua igreja, a escrever artigos e a revisar seus escritos, incluindo sua principal obra, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*.





ÚLTIMOS ANOS

Em janeiro de 1908, Mary Baker Eddy mudou-se de Concord, New Hampshire, para Chestnut Hill, Massachusetts. Ali, durante os três anos seguintes, ela fundou o *The Christian Science Monitor*, instituiu a enfermagem na Ciência Cristã, continuou a revisar *Ciência e Saúde* e o *Manual da Igreja*, e completou uma antologia de seus últimos escritos para o livro *The First Church of Christ, Scientist, and Miscellany* [*A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Vários Escritos*].



No final de 1909, ela teve de intervir para resolver um problema embaraçoso que ameaçava dividir o movimento da Ciência Cristã na cidade de Nova Iorque. No fim daquele ano, ela passou parte do dia de Natal de maneira habitual, ou seja, em sua mesa de trabalho, verificando a correspondência com um secretário.



O escritório de M. B. Eddy em Chestnut Hill.

Durante 1910, a Sra. Eddy autorizou a tradução para o alemão de *Ciência e Saúde*, fez revisões nos seus escritos mais curtos, escreveu vários artigos (incluindo um ensaio incisivo sobre a prática apropriada da Ciência Cristã para o *Sentinel* de setembro), e compilou uma pequena antologia de seus poemas selecionados. No seu nonagésimo ano, embora estivesse se retirando da participação direta na direção da igreja, Mary Baker Eddy ainda era de fato sua Líder.

Nos últimos dias de novembro de 1910, Mary Baker Eddy estava lutando com os efeitos de um forte resfriado. No dia 1º de dezembro, saiu para o costumeiro passeio diário de carruagem. Quando retornou, retirou-se para o divã em seu escritório. Depois de algum tempo, pediu bloco de papel e lápis, e escreveu uma única sentença enfática: “Deus é minha vida”. Esse foi um resumo adequado para definir sua vida, pois dedicara aquela afirmação para toda humanidade.

Durante o anoitecer do dia 3 de dezembro, ela faleceu. Um culto em sua memória foi realizado na própria residência, em 8 de dezembro. Ela foi enterrada no Cemitério Mt. Auburn, em Cambridge, e o local está marcado por um círculo de colunas que dá para um pequeno lago.



Como parte de seu legado ao mundo, a prática da Ciência Cristã continuou a acumular um registro de quase 150 anos de milhares de testemunhos de cura física e regeneração moral.



MARY BAKER EDDY

Descobridora, Fundadora e Líder da Ciência Cristã Autora do livro Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras

CRONOLOGIA BIOGRÁFICA

- 1821** 16 de julho, Bow, NH: Nasce Mary Morse Baker, filha de Mark e Abigail Baker.
- 1843** 10 de dezembro, Sanbornton (hoje Tilton), NH: casa-se com George W. Glover, de Charleston, SC.
- 1844** 27 de junho, Wilmington, NC: Falecimento de George Glover.
Julho, Sanbornton: Viúva, sem dinheiro, grávida, Mary volta para a casa dos Bakers.
12 de setembro, nasce George Glover, Jr.
Começa o período de mais de vinte anos de doença e invalidez.
- 1851** Maio: George Jr. vive com família adotiva, os Cheneys, de North Groton, NH.
A saúde de Mary Baker Glover piora.
- 1853** 21 de junho: casa-se com Daniel Patterson, um dentista de Franklin, NH, na esperança de dar um lar para seu filho.
- 1855** Os Pattersons mudam-se para North Groton, NH, para que Mary pudesse estar perto de seu filho, George.
- 1856** Os Cheneys, com George Jr., agora com 12 anos, mudam-se para Minnesota, interrompendo o contato de Mary B. Glover com seu filho, até 1861.
- 1860** Os Pattersons mudam-se para Rumney, N.H.
- 1862** Outubro, Portland, Maine: Primeira visita a Phineas Quimby, sanador que usa o magnetismo como método de cura e recebe alívio temporário.
- 1865** Lynn, Mass.: Patterson volta a ser dentista. O casal reside em Lynn e depois em Swampscott.
- 1866** Fevereiro, Swampscott, Mass: Ela corre risco de vida por lesões sofridas numa queda no gelo, curada pela oração.
Inicia-se um ano inteiro de curas e pesquisas das Escrituras em busca da descoberta do método de cura que ela chamará mais tarde de Ciência Cristã.
Abandonada por seu marido, Daniel Patterson.



Longyear Museum

- 1867** Taunton, Amesbury, Stoughton, Lynn, Mass: Início de um período de vários anos ensinando outras pessoas a curar por meio da oração. Volta a usar o nome de seu falecido marido, Glover.
- 1873** Começa a escrever um manuscrito intitulado: *A Ciência da Vida* (mais tarde reintitulado *Ciência e Saúde*).
Obtém o divórcio de Patterson, após vinte anos de casamento.
- 1875** Março, Lynn, MA: compra uma casa na Broad St., nº 8.
30 de outubro: *Ciência e Saúde* publicado (mais tarde intitulado: *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*).
- 1877** 1º de janeiro, casa nº 8 da Broad St., Lynn: Casa-se com Asa Gilbert Eddy.
- 1878** Boston, Mass.: Aos domingos, os Eddys viajam até Boston onde a Sra. Eddy faz sermões.
- 1879** Lynn: Igreja de Cristo (Cientista) recebe alvará, com Mary Baker Eddy como Pastora.
Boston/Charlestown: Primeiro culto da Igreja de Cristo (Cientista).
- 1880** Janeiro-junho, Boston: Os Eddys vivem em vários endereços. A Sra. Eddy faz sermões e dá conferências.
Outubro, Lynn: A Sra. Eddy e alunos formam a Faculdade de Metafísica de Massachusetts.
- 1881** 31 de janeiro, Lynn: Obtido o alvará de funcionamento para a Faculdade de Metafísica de Massachusetts, em Boston.
- 1882** Janeiro: Os Eddys mudam-se de Lynn; a Sra. Eddy profere uma série de palestras em Washington, DC.
Abril: Os Eddys se estabelecem em Boston. Maio: A Faculdade abre suas portas para classes de metafísica.
Junho: Falecimento de Gilbert Eddy.
Setembro: A Sra. Eddy inicia sete anos de intensa atividade: aulas, sermões, conferências, novos escritos e publicações.
- 1883** Abril, Boston: Primeira edição do *Journal of Christian Science* (mais tarde intitulado *The Christian Science Journal*).
- 1889** Maio: Eddy parte de Boston.
Junho: Estabelece-se em uma casa alugada no nº 62, da North State Street, em Concord, NH.
Renuncia ao cargo de pastora da Igreja de Cristo (Cientista), em Boston
Dissolve a Associação de Cientistas Cristãos e a Faculdade de Metafísica de Massachusetts.



- O governo formal da Igreja de Cristo (Cientista), em Boston, é suspenso; a igreja, porém, continua a realizar cultos.
- 1891** Janeiro, Concord, NH: Após uma grande revisão, Eddy publica a 50ª edição de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*.
Novembro: Eddy publica o livro *Retrospecção e Introspecção*.
- 1892** Junho, Concord, NH: Muda-se para Pleasant View, nos arredores de Concord, NH.
23 de setembro: A Igreja de Cristo, Cientista, é reorganizada com um Conselho de Diretores composto de 4 pessoas e doze Primeiros Membros.
- 1893** Dezembro: Eddy publica o poema ilustrado *Christ and Christmas [O Cristo e o Natal]*.
- 1894** Construção da Igreja Mãe (com capacidade para 1.200 pessoas).
Dezembro: Primeiro culto realizado no edifício original da igreja.
- 1895** A Bíblia e *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* são ordenados Pastor único e impessoal.
Setembro: Eddy publica a primeira edição do *Manual da Igreja Mãe*.
- 1897** Fevereiro: Publicado o livro *Miscellaneous Writings [Escritos Diversos] 1883-1896*.
- 1898** Mary Baker Eddy fortalece a igreja em um ano de intensa atividade, que inclui:
Estabelece o Conselho de Conferências, apresentando os fatos sobre a Ciência Cristã ao público, por meio de conferências gratuitas.
Cria a Sociedade Editora da Ciência Cristã, por uma Escritura de Fideicomisso.
Forma o Conselho de Educação, para o ensino da Ciência Cristã.
Designa vinte e seis tópicos para as Lições Bíblicas semanais, para uso no estudo individual da Bíblia e como sermões nas Igrejas de Cristo, Cientista.
Lança a revista semanal, *Christian Science Weekly* (mais tarde intitulada *Christian Science Sentinel*).
Eddy dá sua última classe formal a 68 alunos selecionados, em Concord, NH.
Estabelece o Comitê de Publicação, para corrigir falsas afirmações publicadas na imprensa com relação à Ciência Cristã.
Publica o “Hino de Natal” (poema: “*Blest Christmas morn*” [*Manhã Bendita de Natal*]).
- 1899** Josephine Woodbury abre processo por difamação contra Mary Baker Eddy, contra os diretores da Igreja e a Sociedade Editora.
- 1901** O processo Woodbury é julgado em favor de Mary Baker Eddy e outros acusados.
- 1902** Publica a maior revisão de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, a 226ª edição.
- 1903** Começa a construção da extensão da Igreja Mãe.



Longyear Museum

- 1906** 10 de junho: Dedicção da Extensão da Igreja Mãe, com capacidade para 5.000 pessoas. Eddy reúne e edita o material para o livro *The First Church of Christ, Scientist, and Miscellany [A Primeira Igreja de Cristo, Cientista e Vários Escritos]*.
- 1907** 1º de março: O processo dos “Curadores” tenta provar que Mary Baker Eddy, com quase 86 anos, está incapaz de gerir seus negócios. Seis meses mais tarde, com sua competência comprovada sem qualquer dúvida, os acusadores retiram a ação.
- 1908** 26 de janeiro: Eddy muda-se com seus auxiliares para o nº 400 da Beacon Street, em Chestnut Hill, MA, fora de Boston.
25 de novembro: O primeiro número do jornal *The Christian Science Monitor* é publicado.
- 1909** Augusta Stetson é afastada da igreja de Nova Iorque e excomungada.
- 1910** Últimas revisões do *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* e do *Manual da Igreja*.
3 de dezembro: Falecimento de Mary Baker Eddy.
17 de dezembro: A 89ª edição do *Manual da Igreja* publicada.
- 1911** Publicação do *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* com as revisões finais da Sra. Eddy.
- 1913** A Sociedade Editora da Ciência Cristã publica *The First Church of Christ, Scientist, and Miscellany [A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Vários Escritos]*.